

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO
DIVISÃO DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS
MÊS – Julho 2020

1. Estado do tempo e sua influência na agricultura em geral

O mês de julho decorreu seco e quente.

Sobretudo nas zonas mais interiores da Região registaram-se vários dias com a temperatura máxima a ultrapassar os 35°C, tendo mesmo nos dias 16 e 17 atingido valores da ordem dos 40°C.

Durante o período praticamente não se registou precipitação, mas os dias 21 e 22 registaram-se por toda a Região aguaceiros, por vezes de granizo, e acompanhados de rajadas e trovoadas.

Em termos da agricultura em geral as condições de estado do tempo verificadas foram maioritariamente favoráveis à realização de todos os trabalhos agrícolas quer manuais, quer mecanizados e favoreceram também o desenvolvimento das culturas instaladas. No entanto as quedas de granizo afetaram localmente algumas produções, em particular em alguns locais do concelho do Cadaval uma queda de granizo no dia 21 provocou estragos significativos em alguns pomares de pereiras e também em algumas vinhas.

Também as temperaturas muito elevadas registadas nos dias 16 e 17 originaram algumas quebras de produção por escaldão sobretudo em fruteiras.

Os baixos valores de pluviosidade e as temperaturas elevadas registadas promoveram a redução dos valores de retenção de água no solo sendo que de acordo com o IPMA no final do mês apenas a zona mais litoral do Oeste apresentava valores de água no solo disponíveis para as plantas superiores a 20% da capacidade de campo.

Estando a campanha de rega a decorrer em pleno o nível de armazenamento nos reservatórios superficiais baixou significativamente durante o período, mas a disponibilidade de água para rega manteve-se normal na maior parte da região havendo, no entanto, referência a uma situação de falta numa parcela isolada de 1 produtor de tomate na Lezíria do Tejo e já final do mês também algumas situações de escassez de água para assegurar o alagamento dos canteiros de arroz na zona da Península de Setúbal.

Em termos de carência de água para abeberamento de animais não foi reportada qualquer situação.



2. Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal.

Nas pragas há a referir alguns ataques mais frequentes e intensos que o habitual de Cicadelídeos na cultura da vinha.

Em termos de doenças temos referência a alguns problemas com estenfiliose na pera Rocha, embora esta pareça de um modo geral controlada, situação que se teme poder vir alterar-se a qualquer momento, pois foi detetado elevado nível de esporos no ambiente durante a última semana. Verificaram-se também pequenos focos localizados de míldio nas culturas da vinha e tomate para industria.

3. Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro, prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior.

Nos prados de regadio o desenvolvimento é regular.

Nos prados e pastagens de sequeiro, a disponibilidade de alimento já começa a escassear, pelo que os efetivos explorados em regime extensivo já começaram a ser suplementados com forragens conservadas embora em menor quantidade que em igual período do ano anterior.

Nas culturas forrageiras de primavera, sobretudo erva do sudão, o desenvolvimento é bom e já iniciaram os cortes.

4. e) Cereais praganosos de outono inverno: produção quanto a aspectos de quantidade; rendimento e qualidade dos produtos

A ceifa e debulha dos cereais praganosos de outono/inverno decorreu ao longo do mês.

De um modo geral as produtividades foram inferiores ao ano anterior em todos os cereais praganosos, com exceção do trigo mole na zona da Península de Setúbal em que é referido um acréscimo de produtividade.

Também a qualidade é ligeiramente inferior ao registado na campanha anterior.

5. g) Culturas arbóreas e arbustivas, nomeadamente vinhas, pomares de pomóideas, prunóideas, citrinos e olivais: estado vegetativo; produção quanto a aspectos de qualidade e quantidade





“Agricultura Presente, um Projecto com Futuro”

No geral as culturas arbóreas e arbustivas mantiveram um desenvolvimento vegetativo sem sobressaltos durante o mês de julho.

Uva de Mesa: A colheita da variedade Cardinal iniciou-se na semana 30. A qualidade é boa, prevendo-se que a quantidade colhida seja um pouco inferior ao registado no ano anterior.

As variedades *Victoria*, *Red Globe* e *Crimson seedless* estão na fase de "pintor" e aparentam ter boa produtividade, estimando-se uma produção global 10-20% superior ao ano passado.

Quanto às variedades mais tardias como a *Palieri* e D. Maria parecem ter uma produtividade semelhante ao anterior, estão ainda em "fecho do cacho".

Uva para Vinho: No final do mês a generalidade das vinhas apresentavam bom desenvolvimento vegetativo estando a na maioria dos casos no estado fenológico M "Pintor" e algumas castas mais precoces já no estado N "Maturação".

Um pouco por toda a Região há reporte de algumas situações de escalão sobretudo nas castas brancas e como já referimos anteriormente na zona do Cadaval registaram-se também alguns prejuízos devido a queda de granizo.

As videiras apresentam na generalidade boa mostra de cachos e bagos grados, pelo que se espera acréscimo de produção relativamente ao ano anterior na ordem dos 10%.


Pomoídeas - De uma forma geral estima-se que se mantenha um atraso na sua fenologia entre 5 a 10 dias em relação a um ano normal.

Na zona do Oeste, onde estas culturas são mais representativas, as temperaturas muito elevadas ocorridas sobretudo nos dias 16 e 17, passaram sem deixar grandes sequelas de escaldões nos frutos, devido a terem sido acompanhadas de algum vento, e também, a algumas aplicações de preventivos pelos agricultores, alertados previamente para a possibilidade da ocorrência. Nas restantes zonas, em particular no Médio Tejo, há referência a escaldões acentuados nos frutos mais desenvolvidos retirando-lhes qualidade e conseqüentemente valor comercial.

No caso da pera Rocha prevê-se o início da colheita a partir da semana 33 e mantem-se a perspectiva de uma quebra de produção da ordem dos 30% relativamente à campanha anterior.

No que se refere à maçã, na zona Oeste embora em algumas variedades apresentem menores quebras nas variedades mais significativas (Fuji e Grupo das Galas) preveem-se quebras da ordem dos 15 a 20% relativamente ao ano anterior. Nas restantes zonas prevê-se uma quebra da ordem dos 10%.

Será de esperar que as épocas de colheita que já se iniciaram em algumas variedades mais precoces de maçã, se prolonguem durante um largo período, assim como no caso da pera, tendo em conta a maturação muito escalonada esperada, resultado do vingamento também muito espreado no tempo.



Prunoídeas – A campanha está a terminar, apenas as variedades tardias estão ainda em fase de crescimento / início de maturação.

Face à campanha anterior há a registar uma quebra da ordem dos 20% nas produtividades.

Citrinos – Apresentam em geral aspeto vegetativo normal, com bons lançamentos, e presença de frutos normal. O limão na zona Oeste, em que as variedades com maior presença são reflorescentes, os frutos foram muito afetados por escaldão.

Olivais – Conforme referido nos relatórios anteriores, nos olivais tradicionais de variedade galega, a presença de frutos vingados é muito reduzida.

6.d) Estado vegetativo das culturas arvenses de sequeiro e regadio nomeadamente Milho, Arroz, Grão-de-bico, Feijão, Tomate (para indústria) e Girassol; disponibilidade de água para rega

Milho – De uma forma geral os milhos apresentam bom desenvolvimento vegetativo e coloração intensa. As sementeiras mais precoces estão já em fase de floração, mas a maioria das searas estão ainda em fase de emborrachamento.

Arroz - O arroz apresenta searas com desenvolvimento vegetativo e povoamentos irregulares na maior parte dos casos nas fases de afilamento/emborrachamento. Verifica-se também forte presença de infestantes em muitas searas.

Grão de Bico e Feijão- As pequenas e pouco significativas áreas que se registam sobretudo na zona do Oeste, apresentam desenvolvimento normal e já muito próximo da colheita.

Tomate para indústria – A colheita iniciou-se no final da semana 30. Embora a generalidade das plantações apresente bom desenvolvimento vegetativo teme-se que os picos de temperatura registados ao longo dos mês afetem o vingamento dos frutos.

Nesta altura as previsões apontam para produtividades um pouco inferiores ao ano anterior.

Girassol – As poucas áreas de girassol que se registam este ano apresentam desenvolvimento normal e já muito próximo da colheita.

Como já se referiu no início na maior parte da região a disponibilidade de água para rega manteve-se normal, com exceção de uma situação de falta numa parcela isolada de 1 produtor de tomate na Lezíria do Tejo e também algumas situações de dificuldade em assegurar o alagamento dos canteiros de arroz na zona da Península de Setúbal.

9.c) Batata: estado vegetativo da cultura de regadio; andamento das colheitas da cultura de sequeiro; rendimento e qualidade de produtos

Batata de Regadio - Na zona da Península de Setúbal a colheita realizou-se ao longo do mês estando nesta altura já praticamente concluída. O rendimento e a qualidade da produção foram muito semelhantes à campanha anterior.

Nas restantes zonas a colheita está ainda no início, os batatais apresentam bom desenvolvimento vegetativo apontando-se também para níveis de produtividade e qualidade muito semelhantes ao ano anterior.

Batata de Sequeiro – Como se referiu no relatório do mês anterior a colheita da batata de sequeiro, que na Região apenas tem representatividade no Oeste conclui-se durante o mês de Junho.

A maior informação recolhida nesta altura permite agora concluir que ao contrário do referido no relatório de junho a produção global nesta campanha foi ligeiramente inferior ao ano anterior apesar de se ter verificado um acréscimo na área plantada. Quebra esta que se justifica pelo menor calibre dos tubérculos. No entanto se excluirmos a situação relativa ao calibre, podemos considerar que a batata de um modo geral possui uma boa qualidade.

Comparativamente à campanha anterior, há ainda a registar maiores dificuldades no escoamento o que está a originar preços mais baixos ao produtor.

Benavente, 6 de Agosto de 2020

